

Fortes incentivos para os investidores estrangeiros manterem seu interesse nas empresas brasileiras que chegam à Bolsa

O número de empresas que abriu seu capital na Bolsa de Valores aumentou consideravelmente desde 2004. O valor financeiro dessas transações também foi crescente. Em pouco mais do que dois anos, os lançamentos iniciais de ações (*Inicial Public Offerings* – IPOs) somaram R\$ 17,9 bilhões.

No Boletim Sobeet nº 39, mostramos que os investidores estrangeiros adquiriram, em média, 54,4% das ações oferecidas em IPOs em 2004. Esse percentual aumentou ao longo do tempo, chegando a 75,4% nos quatro primeiros meses de 2006. A nosso ver, há fortes incentivos para os investidores estrangeiros manterem seu interesse nas empresas brasileiras que chegam à Bolsa:

1. A valorização das ações lançadas em IPOs desde 2004 supera por larga margem a da taxa de juros CDI e a do índice BOVESPA;
2. Os IPOs estão aumentando a representatividade de setores que provavelmente se beneficiarão de um cenário macroeconômico no qual as taxas de juros reais caem de forma sustentável, como o setor imobiliário.

Neste Boletim Sobeet nº40, avaliamos a valorização das ações que foram lançadas em Bolsa em oferta primária desde 2004.

Boletim da SOBEET

Edição e Redação: Alexander Nogueira Xavier.

Avenida Paulista, 326 - 1º andar
Conjuntos 15/16 - São Paulo-SP -
Brasil - CEP 01310-902
tel/fax: 55 11 3287-6987/3251-2237
e-mail: sobeet@uol.com.br
site: www.sobeet.com.br

O número de empresas que abriu seu capital na Bolsa de Valores aumentou consideravelmente desde 2004 (Tabela). O valor financeiro dessas transações também foi crescente. Em média, os papéis envolvidos nessas ofertas primárias de ações (*doravante IPOs - Inicial Public Offerings*) se valorizaram desde o seu lançamento até 1º de junho último a uma taxa equivalente de 95% ao ano, contra uma variação de 17,18% a.a. da taxa de juros CDI e de 24,6% a.a. do índice IBOVESPA. Para calcular a valorização média das ações, ponderamos a taxa de variação de cada papel pelo volume financeiro dos IPOs.

Das 29 empresas que abriram seu capital, dez apresentaram queda no preço de suas ações. As ações da Grendene (setor de Calçados) e da Renar Maças (setor de Alimentação) foram as que mais caíram desde a sua estréia na Bolsa. Dentre os destaques positivos, as ações da empresa Cosan (setor de Açúcar e Álcool) apresentaram a maior valorização, 190% desde a sua estréia na Bolsa – o equivalente a uma taxa de 610% ao ano. Outras empresas como Lojas Renner (setor Varejista), Localiza (Locação de Veículos), TAM (Aviação), Cyrella (Imobiliário) e BrasilAgro (Agropecuária) apresentaram valorização expressiva desde o seu lançamento até maio último (Tabela).

No Boletim Sobeet nº 39, mostramos que os investidores estrangeiros adquiriram, em média, 54,4% das ações oferecidas em IPOs em 2004. Esse percentual aumentou ao longo do tempo, chegando a 75,4% nos quatro primeiros meses de 2006. Essa maior participação percentual também se traduziu em maior entrada de dólares (US\$ 2,7 bilhões em 2005 e US\$ 2,1 bilhões nos quatro primeiros meses de 2006), beneficiando o Balanço de Pagamentos do país.

Em termos setoriais (Gráfico), as ações que mais se valorizaram são de empresas que negociam bens de consumo – resultado muito influenciado pelo desempenho de papéis como Cosan e BrasilAgro.

A nosso ver, há fortes incentivos para os investidores estrangeiros manterem seu interesse nas empresas brasileiras que chegam à Bolsa:

1. A rentabilidade média auferida até o momento supera por larga margem a da taxa de juros CDI e a do índice BOVESPA;
2. Os IPOs estão aumentando a representatividade de setores que provavelmente se beneficiarão de um cenário macroeconômico no qual as taxas de juros reais caem de forma sustentável, como o setor mobiliário.

Esta avaliação assume como premissa a manutenção de elevada liquidez internacional e se sustenta mesmo que haja gradual aumento da aversão ao risco dos investidores estrangeiros. Eventual contração mais forte na liquidez ou movimento repentino e duradouro de fuga de capitais para a qualidade provavelmente alterariam a nossa avaliação.

Tabela - Ofertas Públicas Iniciais, CDI e IBOVESPA

	Empresa	Setor	Data de Estréia na Bolsa	Quanto foi vendido na estréia (R\$ milhões)	Valorização ^a (acumulada)	CDI ^a (acumulado)	IBOVESPA ^a (acumulado)
2004	Natura	Cosmético	Maio	768	-39%	39%	100%
	Gol	Aviação	Junho	878	182%	37%	82%
	ALL ^(b)	Ferrovias	Junho	588	-30%	37%	82%
	CPFL Energia	Energia	Setembro	821	70%	32%	63%
	Grendene	Calçados	Outubro	617	-45%	30%	65%
	Dasa	Saúde	Novembro	437	143%	29%	56%
	Porto Seguro	Seguros	Novembro	377	102%	29%	57%
2005	Renar Maças	Frutas	Janeiro	16	-56%	26%	56%
	Submarino	Internet e consumo	Março	473	111%	22%	43%
	Localiza	Locação de veículos	Maio	265	252%	19%	54%
	TAM ^(b)	Aviação	Junho	548	205%	17%	47%
	Lojas Renner ^(b)	Varejo	Junho	886	224%	16%	51%
	Energias do Brasil	Energia	Julho	1.185	61%	16%	46%
	OHL Brasil	Energia	Julho	496	36%	16%	48%
	Cyrela	Imóveis	Setembro	902	120%	12%	22%
	Nossa Caixa	Bancos	Outubro	954	43%	10%	30%
	Cosan	Açúcar	Novembro	886	190%	9%	21%
UOL	Internet e consumo	Dezembro	625	-29%	7%	14%	
2006	Copasa	Saneamento	Fevereiro	813	-19%	5%	3%
	Vivax	TV a cabo	Fevereiro	529	23%	5%	3%
	Ross ⁽¹⁾	Imóveis	Fevereiro	1.013	-16%	4%	3%
	Gafisa	Imóveis	Fevereiro	927	27%	4%	-2%
	Company	Imóveis	Fevereiro	282	-19%	4%	-2%
	Totvs	Info. e software	Março	460	21%	4%	1%
	Equatorial Energia	Energia	Março	540	3%	2%	-1%
	American Banknote	Serviços gráficos	Abril	480	-17%	2%	-5%
	BrasilAgro	Produção agro-pecuária	Abril	583	15%	1%	-5%
	CSU	Cartões de crédito	Abril	341	-17%	1%	-5%
	Lupatech	Metalurgia	Maio	429	1%	1%	-8%
	Rentabilidade média anualizada					95%	17%

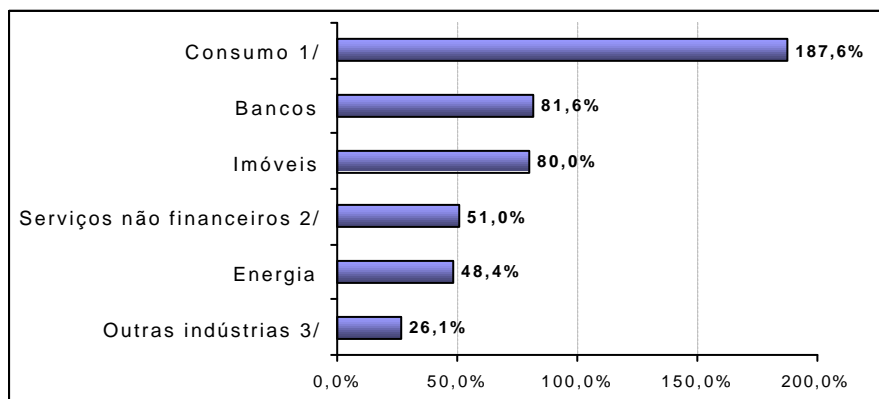
Fonte: Anúncios de encerramento das operações em Bolsa de várias companhias, BOVESPA e BACEN.

Elaboração: SOBEET

a Da data de estréia até 30 de maio.

b Apesar dessas companhias já terem ações na Bolsa antes desses lançamentos, sua presença era pouco expressiva. Essas operações são consideradas IPOs pelo mercado financeiro.

Gráfico - Distribuição setorial das valorizações médias



Fonte: Empresas, BOVESPA e BACEN.
Elaboração: SOBEET.

1/ Serviços que incluem varejo, calçados, cosméticos, informática e produtos alimentícios.

2/ Serviços que incluem aviação, ferrovias, saúde, seguros, locação de veículos, saneamento, TV a cabo, impressão de documentos, software e cartões de crédito.

3/ Metalurgia.

PRESIDENTE: John E. Mein (Consentes)

DIRETOR: Christian Lohbauer (ABEF)

VICE-PRESIDENTE e DIRETOR-TÉCNICO: André Costa Carvalho (Banco Credit Suisse)

DIRETOR: Nicola Tingas (Consultor)

DIRETOR FINANCEIRO: Luis Afonso Fernandes Lima (Grupo Telefônica)

CONSELHO CONSULTIVO:

PRESIDENTE: Hermann Wever (Siemens Brasil)

Antônio Corrêa de Lacerda (PUC-SP); **Antonio Martins da Cunha Filho** (DECEC-BACEN); **Antonio Prado** (BNDES); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer** (Ministério da Fazenda); **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kawall** (Ministério da Fazenda); **Gustavo Franco** (PUC-RJ); **Luciano Coutinho** (IE-UNICAMP); **Marcelo Resende Allain** (Nestlé); **Maria Helena Zockun** (FIPE-USP); **Maurício Mesquita Moreira** (BNDES); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Otaviano Canuto** (BID); **Renato Baumann** (UnB/CEPAL-Brasil); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rolf-Dieter Acker** (BASF); **Rubens Barbosa** (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Ex-Secretário Geral da UNCTAD); **Sandra Polónia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (Missão do Brasil na OMC); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Winston Fritsch** (Rio Bravo); **Yoshiaki Nakano** (FGV-SP)

Mantenedores



**ThyssenKrupp Metalúrgica
Campo Limpo**

uma empresa
ThyssenKrupp Automotive

